

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano X Nº 395
16 de Dezembro de 2010
Índice

CUT homenageia quem combateu a ditadura	01
Mais Salário e mais Estado	03
Solidariedade aos trabalhadores da Gerdau	04
Solidariedade ao pessoal da GM Antuérpia	04
Marco Maia é candidato à presidência da Câmara	05
Wikileaks prova que Serra é traidor	06

CUT homenageia quem combateu a ditadura

Premiação intitulada "CUT: Democracia e Liberdade Sempre" teve casa cheia, música de primeira, emoção e falas políticas de impacto, tudo numa atmosfera de orgulho por fazer parte da luta por justiça social



A mesa do ato foi composta por **Vladimir Palmeira**, líder estudantil durante a ditadura, por **Fernanda Carisio**, ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio e militante perseguida pela ditadura, pelo professor universitário e cientista político **Wanderley Guilherme dos Santos**, por **Zé Dirceu**, ex-ministro e líder estudantil na década de 60, pelo ator e militante **Sérgio Mamberti**, pelo coordenador do Projeto pelo direito à memória da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, **Maurice Politi**, e pelos presidentes da CUT Nacional, Artur Henrique, e da CUT Rio, **Darby Igayara**.

A CUT realizou no último dia 13 o ato "Democracia e Liberdade Sempre", em que homenageou diversos brasileiros e brasileiras que lutaram contra a ditadura militar, nos anos 1960 e 70, e reafirmou a importância de rememorar aquele período a partir do olhar dos militantes sociais.

A iniciativa de realizar o ato de ontem teve como primeiro motivo a recente onda de criminalização, puxada pela campanha eleitoral do candidato derrotado à Presidência, daqueles que combateram a ditadura. O discurso daí surgido, e alimentado pela mídia tradicional, tenta "desconstruir a história e ocultar a verdade das novas gerações, que não viveram aquele período", conforme lembrou à plateia o presidente da CUT, Artur Henrique.

A organização do ato, cuja preparação tomou menos de um mês, optou também por transformar a data no lançamento do prêmio "**CUT- Democracia e Liberdade Sempre**", que a partir da próxima edição será entregue a um brasileiro ou brasileira que se destaque nas lutas sociais, e que serão escolhidos por indicação popular, com a mediação de um comissão nacional. >>>

>>> CUT homenageia quem combateu a ditadura

O ato foi aberto pela apresentação do pianista e compositor Wagner Tiso e do violoncelista Márcio Malard, que executaram músicas como “Brasileirinho” e “Trenzinho Caipira”.

O mestre de cerimônias da noite, o **dirigente executivo da CUT Adelson Telles**, afirmou que o ato reunia companheiros e companheiros “com a mesma coragem, sonhos libertários e utopia na alma daqueles que combateram o AI-5” porque, segundo ele “a luta pela liberdade e democracia precisa seguir avançando como o Brasil seguirá mudando para que todos vivam com qualidade e dignidade”.

Este ano, o prêmio foi entregue a 13 convidados – entre os quais duas organizações, o MST e a UNE. O dia 13 de dezembro foi escolhido por marcar a data em que a ditadura militar baixou o AI-5.

Palmeira, durante sua fala, defendeu a concepção sindical da CUT como ferramenta de transformação. “Sindicato que só luta pelos direitos imediatos da categoria está enganando os trabalhadores. Sindicato tem de fazer política, porque precisamos lutar por uma sociedade solidária e socialista”, disse.

O ex-deputado também discorreu sobre a mudança de tratamento que os meios de comunicação têm prestado à geração que lutou contra a ditadura. “Até a época em que o Fernando Henrique era presidente, quem combateu a ditadura era chamado de democrata. Depois que nós ganhamos, o tratamento passou a ser de ‘terrorista’, ‘ladrão de banco’, ‘assassino’ e outras coisas. Sabem por quê? Porque eles nos queriam coadjuvantes. Mas para azar deles, nós vencemos e vamos continuar vencendo”, disse.

Mamberti lembrou que a “cultura é revolucionária por definição” e que se configura num espaço privilegiado para a militância política, que precisa ser ocupado. Maurice Politi fez um breve retrospecto das atividades realizadas pela SNDH e anunciou o lançamento do quinto livro da série “Direito à Memória”, intitulado “Hábeas Corpus”, com a história de 150 brasileiros ainda desaparecidos.

Fernanda Carisio afirmou que a importância do ato promovido pela CUT é informar as novas gerações que, sem conhecimento do que foi o período da ditadura, desconhecem a luta que se dá para que as coisas sejam como são atualmente e portanto “são presas fáceis da manipulação”. Para ela, a “revolução que a gente quer só vai avançar com a divulgação de uma cultura de que é preciso lutar. Para isso, temos de fazer comunicação, construir os nossos veículos. O outro lado está entrincheirado”, alertou.

O **professor Wanderley** afirmou que “a ditadura pode muitas coisas, mas não pode tantas outras. O povo não se envergonha de ser povo, mas o poder ditatorial se envergonha de ser poder. Por isso nós podemos estar aqui para homenagear nossos mortos e nossos vivos, mas a ditadura não, porque se esconde”.

Zé Dirceu insistiu no conceito de que “quem pegou em armas” não foi a sua geração, mas o governo militar. E que, mesmo durante o período da ditadura, o povo a derrotou nas urnas por mais de uma ocasião, como nas eleições de 1966 e de 1974. Na primeira, o então MDB, de oposição, elegeu 132 deputados (contra 277 da Arena, que tinha a máquina do governo nas mãos) e na segunda, o MDB elegeu 16 senadores contra apenas 6 patrocinados pela ditadura.

“Nós sempre ganhamos essa batalha”, disse. E apontou os próximos desafios: “Temos de fazer uma revolução educacional e o aprofundamento da distribuição de renda”. Na opinião de Zé Dirceu, essas transformações passam pela comunicação. “E não falo aqui de imprensa alternativa. Tudo o que eles não querem é a concorrência. Temos de aprender a usar as armas deles”, concluiu.

O presidente da CUT Nacional iniciou sua fala lembrando do processo eleitoral. “A gente sofreu muito durante a eleição com aquela tentativa sistemática de desconstrução da imagem e da história de pessoas como o Zé e a Dilma. Temos muito orgulho deles e de quem lutou a mesma luta”, afirmou. Artur disse que a luta por liberdade e por democracia tem muitas facetas e, no universo em que atua a CUT, há grandes lacunas ainda. “Nós queremos democratizar as relações de trabalho no Brasil, que são ainda extremamente autoritárias”.

No encerramento, foram entregues as homenagens. Entre os premiados, o **presidente da CUT Rio Grande do Norte, José Rodrigues**, que durante a ditadura teve de residir clandestinamente no Rio, por ser procurado pelas forças de repressão em seu estado natal.

Mais Salário e mais Estado

CUT e movimentos sociais unidos defendem R\$ 580 e maior protagonismo do Estado

Durante encontro com **Lula**, Artur ressaltou importância do “maior acordo coletivo do mundo” para o desenvolvimento do país

Muito mais do que um emotivo e pormenorizado balanço do imenso avanço que representou para o país e para o povo brasileiro os últimos oito anos do governo federal, o Encontro dos Movimentos Sociais com o presidente Lula reafirmou a necessidade de manutenção da política de valorização do salário mínimo e do maior protagonismo do Estado para seguir “aprofundando as mudanças”, com soberania, democracia e justiça social.



Vestindo uma camiseta vermelha com os dizeres “**Erradicação da miséria com salário digno. R\$ 580,00, já!**”, o **presidente da Central Única dos Trabalhadores, Artur Henrique**, defendeu a política de valorização do salário mínimo acordada entre as centrais e o governo como “o maior acordo coletivo do mundo”. Segundo Artur, o aumento para R\$ 580,00 em primeiro de janeiro de 2011 tem papel estratégico para o desenvolvimento sustentável, pois o salário mínimo é hoje o principal instrumento de distribuição de renda no país, beneficiando diretamente cerca de 49 milhões de brasileiros. O líder cutista disse que todas as centrais aprenderam com o presidente Lula “a superar as dificuldades e as divergências e garantir a unidade para vir a Brasília, em marcha, para pressionar e lutar por aquilo que era de interesse do conjunto da classe trabalhadora”.

PRESSÃO NA FAZENDA - Pela manhã, um ato realizado pela CUT em frente ao Ministério do Planejamento, o secretário de Administração e Finanças da Central, Vagner Freitas, asseverou que “a erradicação da miséria sem a valorização do salário mínimo é mera retórica”. Vagner disse que num país em que grande parte da população sobrevive do salário mínimo, o seu aumento representou “a mais importante política social do governo Lula, fundamental para impulsionar a economia e distribuir renda”. Na sua avaliação, é preciso desmistificar colocações reproduzidas pelos grandes meios de comunicação de que a valorização do mínimo inviabiliza a Previdência e quebra as Prefeituras. Outra questão que deve ser priorizada, pois dialoga com parcela expressiva dos profissionais representados pela CUT, esclareceu o ex-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), é o reajuste da tabela do Imposto de Renda.

O secretário geral da Presidência, **Luiz Dulci**, reconhecido pelos movimentos sociais como seu principal interlocutor junto às esferas de governo, foi muito aplaudido e elogiado. Dulci agradeceu a confiança e a parceria, lembrando que sem as entidades populares o governo não conseguiria ter enfrentado os obstáculos colocados pela reação. “Queriam nos impor uma estratégia recessiva para enfrentar a crise, que aplicássemos mais da terapia neoliberal. Vocês, que têm inteligência crítica, foram os interlocutores do projeto de desenvolvimento do país”, declarou. A coesão, alertou, cumpre papel chave para o avanço. E citou Paulo Freire: “É preciso unir os divergentes para melhor enfrentar os antagônicos”.

LULA - Emocionado, o presidente Lula citou as 73 Conferências Nacionais realizadas, que reuniram mais de cinco milhões de pessoas, “e decidiram parte dos acertos das políticas públicas que colocamos em prática”. “Esta é uma conquista de vocês. Vocês me ajudaram a construir outro país, muitas vezes ajudaram a encontrar um caminho que eu não estava enxergando”. Desta forma, com consulta e diálogo, enfatizou Lula, foi dado “um salto de qualidade”, e é assim, ampliando a democracia participativa que o país continuará avançando, “de conquista em conquista”.

Ao final do evento, a **Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS)** entregou à Secretaria Geral da Presidência um documento onde a cobra a valorização do salário mínimo, redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salário; fortalecimento da Previdência Social pública, com o fim do fator previdenciário e sem aumento na idade mínima da aposentadoria; reforma agrária, com mudanças no índice de produtividade da terra para garantir acesso a quem nela mora e trabalha; utilização no desenvolvimento social dos recursos obtidos no pré-sal, com ênfase para a saúde, educação e erradicação da pobreza; e fortalecimento da organização sindical e democratização das relações de trabalho; igualdade, ampliação da distribuição de renda e inclusão social. (*Leonardo Severo, de Brasília*) (CUT, 16.12.2010)

Solidariedade aos trabalhadores da Gerdau

Prezados Companheiros do Canadá e dos EUA,

Nos últimos dois dias o **Comitê Nacional dos Trabalhadores da Gerdau do Brasil** se reuniu para avaliar o plano de ação de 2010 e apontar os desafios para o próximo período. Foi um prazer para nós saber que o seu encontro binacional teve lugar quase ao mesmo tempo. Imagine se fosse uma greve!

Nosso principal ganho desta reunião foi a presença de alguns irmãos de fabricas que nunca estiveram conosco até agora - alguns desses filiados a uma diferente "Central Sindical". Isso nos mostra a importância e a utilidade das comissões nacionais e internacionais para os trabalhadores. Estes "novos" irmãos avaliaram a comissão no final da reunião como um lugar onde as diferenças ficam de lado e é possível sentir que não estamos sozinhos frente ao gigante Gerdau. E esta é a mensagem que queremos compartilhar com vocês. **Sua luta é nossa luta!** Apesar dos enormes desafios que temos para enfrentar, nos fortalecemos quando pensando e agindo juntos.



Os companheiros que foram a Bilbao / ES para o encontro internacional de 2010 compartilharam conosco as questões lá destacadas e também apresentaram o plano de ação internacional 2010/2011. O comitê nacional reforçou essas decisões com o seu próprio plano de ação.

Manuel Campos, da FITIM, participou da reunião e enfatizou a importância estratégica da organização sindical no país matriz da Gerdau. O DIEESE apresentou uma análise das estratégias do Grupo Gerdau e do perfil corrente do setor de aço e seu potencial futuro.

O grupo construiu um quadro comparativo de mais de 15 itens, tais como salários, benefícios, número de empregados, etc. e foi comprovada a permanência da desigualdade de tratamento da Gerdau entre as fábricas brasileiras. O acordo coletivo nacional continua a ser uma das nossas prioridades.

Nós sugerimos que enviemos cada um ao outro as respectivas programações nacionais. Podemos tentar coordenar datas. Desejamos-lhe uma reunião produtiva.

**Em solidariedade,
Comitê Brasileiro dos Trabalhadores na Gerdau**

Solidariedade aos trabalhadores da GM Antuérpia

Recebam esta carta de solidariedade dos metalúrgicos brasileiros como uma expressão da nossa grande preocupação quanto ao comportamento atual da Administração da GM Antuérpia

As empresas transnacionais que lucraram nos últimos anos através da flexibilização e racionalização, downsizing, terceirização, deslocamento regiões e países de baixo custo e trabalho precário, em geral, pensam que encontraram a desculpa pela qual elas estavam rezando: a crise conjuntural financeira.

O encerramento da fábrica de Antuérpia representa uma tragédia e isso tem consequências na cadeia de produção e nas respectivas famílias dos trabalhadores.

Neste momento crítico é essencial que o sindicato - pelo Works Council and Safety Committee - siga os procedimentos para assegurar que os direitos dos trabalhadores não sejam violados.

Vocês podem contar com 1 milhão de metalúrgicos que CNM CUT representa no Brasil. Sua luta é nossa luta!

**Em solidariedade,
Carlos Alberto Grana
Presidente**

**Valter Sanches
Secretário de Relações Internacionais**

Marco Maia é candidato à presidência da Câmara

Ex-dirigente da CNM/CUT é o candidato do PT à presidência da Câmara

O **metalúrgico Marco Maia** é aclamado como candidato do Partido dos Trabalhadores para dirigir a Casa. A escolha de Maia aconteceu após recuo de dois representantes do PT paulista, Arlindo Chinaglia e Cândido Vaccarezza

O deputado **Marco Maia (RS)**, ex-secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, foi aclamado na noite desta terça-feira (14) como o nome que o PT indicará para presidir a Câmara dos Deputados.



Dono da maior bancada, o PT tem direito de indicar o presidente da Câmara. Nada, contudo, garante que a escolha será aclamada pelo plenário.

Ao chegar no encontro que definiu Maia como candidato único do PT, o ex-opponente Vaccarezza disse que vai ajudar a construir consenso. A ideia, segundo ele, é evitar que a história de 2005 se repita. Atual vice-presidente da Casa, Maia passa a ocupar, a partir de amanhã, o posto máximo, com a saída do vice eleito, Michel Temer.

Maia rebateu o afago e, em discurso, ressaltou a "coragem" e a "sensibilidade" do colega de partido. A decisão em torno do parlamentar por pouco não saiu: antes de Vaccarezza e Chinaglia abrirem mão da disputa, a bancada petista chegou a adiar um encontro, já que os deputados não chegavam a um consenso.

Deixar a indicação ser escolhida no voto, avaliaram petistas, seria prejudicial à legenda, pois evidenciaria um racha interno.

Daí a importância de um acordo entre as correntes que compõem o partido. Maia e Vaccarezza representam o campo majoritário. Já Chinaglia era respaldado pelo Movimento PT, que transferiu seu apoio a Maia após seu candidato sair do páreo.

Em sua campanha, Maia destacou a importância de descentralizar o poder no PT, hoje concentrado na bancada paulista. *(Folha de São Paulo, 15.12.2010)*

Lula prevê que Brasil será 5ª economia do mundo em 2016

Mais empregos, maior ascensão social, muito mais escolas. Estas foram algumas das conquistas apresentadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva faltando duas semanas para passar a faixa presidencial para Dilma Rousseff. "Vinte e sete milhões e 900 mil pessoas saíram da pobreza. A desnutrição diminuiu 61%. E 31 milhões de pessoas ascenderam às classes A, B e C. Pela primeira vez, a classe média é maioria no país", enumerou o presidente durante o balanço de oito anos de governo. E profetizou: "Se depender da dona Dilma e do dom Guido (Mantega), chegaremos a ser a quinta economia (do mundo) em 2016".

"Nós viemos com o compromisso de destravar este país imenso, que vivia de promessas de um futuro glorioso que nunca chegava", relembrou nesta quarta-feira, no decorrer da cerimônia no Palácio do Planalto.

"Olhem para a Dilminha" - O presidente pediu aqueles "3% a 4% da população que há quatro anos teimam em dizer que o governo é ruim/péssimo", que olhem "para a Dilminha com olhos diferentes do que me olharam". Disse que, no plano econômico, ficou comprovado que é possível combinar crescimento, estabilidade e distribuição de renda. "A taxa de desemprego está no menor nível em décadas: 6,1%. Hoje temos mais empregos formais do que informais. Há mais trabalhadores inscritos na Previdência Social do que fora dela", destacou. Lula também aponta que, no setor agrícola, a agricultura familiar foi valorizada, assim como a política de assentamentos.

Exploração do Pré-Sal:

Wikileaks prova que Serra é traidor

As petroleiras americanas não queriam a mudança no marco de exploração de petróleo no pré-sal que o governo aprovou no Congresso, e uma delas ouviu do então pré-candidato favorito à Presidência, José Serra (PSDB), a promessa de que a regra seria alterada caso ele vencesse.

É isso que mostra telegrama diplomático dos EUA, de dezembro de 2009, obtido pelo site WikiLeaks (www.wikileaks.ch). A organização teve acesso a milhares de despachos. A Folha e outras seis publicações têm acesso antecipado à divulgação no site do WikiLeaks.

"Deixa esses caras [do PT] fazerem o que eles quiserem. As rodadas de licitações não vão acontecer, e aí nós vamos mostrar a todos que o modelo antigo funcionava... E nós mudaremos de volta", disse Serra a Patricia Pradal, diretora de Desenvolvimento de Negócios e Relações com o Governo da petroleira norte-americana Chevron, segundo relato do telegrama.

Um dos responsáveis pelo programa de governo de Serra, o economista Geraldo Biasoto confirmou que a proposta do PSDB previa a reedição do modelo passado.

"O modelo atual impõe muita responsabilidade e risco à Petrobras", disse Biasoto, responsável pela área de energia do programa. "Havia muito ceticismo quanto à possibilidade de o pré-sal ter exploração razoável com a mudança de marcos regulatórios que foi realizada."

Segundo Biasoto, essa era a opinião de Serra e foi exposta a empresas do setor em diferentes reuniões, sendo uma delas apenas com representantes de petroleiras estrangeiras. Ele diz que Serra não participou dessa reunião, ocorrida em julho deste ano. "Mas é possível que ele tenha participado de outras reuniões com o setor", disse.

Senso de urgência

O despacho relata a frustração das petrolíferas com a falta de empenho da oposição em tentar derrubar a proposta do governo brasileiro.

O texto diz que Serra se opõe ao projeto, mas não tem "senso de urgência". Questionado sobre o que as petroleiras fariam nesse meio tempo, Serra respondeu, sempre segundo o relato: "Vocês vão e voltam". A executiva da Chevron relatou a conversa ao representante de economia do consulado dos EUA no Rio.

A mudança que desagradou às petroleiras foi aprovada pelo governo na Câmara no começo deste mês. Desde 1997, quando acabou o monopólio da Petrobras, a exploração de campos petrolíferos obedeceu a um modelo de concessão. Nesse caso, a empresa vencedora da licitação ficava dona do petróleo a ser explorado -pagando royalties ao governo por isso.

Com a descoberta dos campos gigantes na camada do pré-sal, o governo mudou a proposta. Eles serão licitados por meio de partilha. Assim, o vencedor terá de obrigatoriamente partilhar o petróleo encontrado com a União, e a Petrobras ganhou duas vantagens: será a operadora exclusiva dos campos e terá, no mínimo, 30% de participação nos consórcios com as outras empresas.

A Folha teve acesso a seis telegramas do consulado dos EUA no Rio sobre a descoberta da reserva de petróleo, obtidos pelo WikiLeaks.

Dados entre janeiro de 2008 e dezembro de 2009, mostram a preocupação da diplomacia dos EUA com as novas regras. O crescente papel da Petrobras como "operadora-chefe" também é relatado com preocupação.

O consulado também avaliava, em 15 de abril de 2008, que as descobertas de petróleo e o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) poderiam "turbinar" a candidatura de Dilma Rousseff, então ministra da Casa Civil. O consulado cita que o Brasil se tornará um "player" importante no mercado de energia internacional. Em outro telegrama, de 27 de agosto de 2009, a executiva da Chevron comenta que uma nova estatal deve ser criada para gerir a nova reserva porque "o PMDB precisa de uma companhia".

Texto de 30 de junho de 2008 diz que a reativação da Quarta Frota da Marinha dos EUA causou reação nacionalista. A frota é destinada a agir no Atlântico Sul, área de influência brasileira. (*Mídia Independente*, 13.12.2010)